

Cadeira nº 37



ANTONIO DO PRADO VALLADARES (1882-1938)

Professor de Clínica Propedêutica Médica

Nasceu em Santo Amaro, no recôncavo baiano, a 13 de maio de 1822. Era filho de Miguel Arcanjo Valladares e D. Mariana de Jesus Prado Bahia. Graduou-se em Medicina, em 12 de abril de 1902, após sustentar tese inaugural intitulada “Estudo Clínico do Coração”.

Interno interino de Clínica Propedêutica, em 1899 e efetivo no período de 1899 a 1902; Assistente de Clínica Propedêutica, de 1906 a 1910; Professor extraordinário efetivo de Patologia Geral, em 1911 e Professor ordinário de Patologia Médica (1914 a 1915); foi transferido para Catedrático de Clínica Médica, de 1915 a 1927 e para a Clínica Propedêutica Médica, no período de 1927 a 1938. As suas obras científicas: “Taquicardia nos tuberculosos” – Pelo Prof. Bohland – Tradução do Dr. Prado Valladares. Gazeta Médica da Bahia, de 1905 a 1906; “Fragmentos de semiologia médica. A óculo-reação de Calmete.” Idem. 1907-1908; “Neologismos médicos.” Comunicação à Sociedade de Medicina da Bahia a 3 de novembro de 1909. Gazeta Médica da Bahia, 1909-1910. “Alienação e delinqüência. Estudo médico-legal de um caso de loucura crime”, Bahia, 1915; “Do ruído de pião (Também chamado piorra, corropio, rodopio e

berra-boi).” Brasil Médico, 1916. Gazeta Médica da Bahia, (1916-1917); “O Sopro da insuficiência mitral é realmente holossistólico?” Revista de Medicina, 1917, n.º 4, São Paulo. “A tráqueo-bronquio fonese de Etéodes Gomes e a escuta do pulso venoso de Josué.” Jornal de Medicina de Pernambuco, 1917; “À margem da clínica. Ensaio e Análises.” Bahia, 1919; “Cardiopatas oro-valvulares (Esquema evolutivo).” Jornal dos Clínicos, 1922; “Lesões oro-valvulares do coração (Pontos dúbios de sua semiografia e semiogênese). – Estenose pulmonar. II – Estenose mitral.”Gazeta Médica da Bahia, 1922-1923; “Glossário médico” Cultura Médica, 1931 “Ave Ruy , Bahia, 1934; Discursos; lições de abertura dos cursos.

Aluno laureado pela Faculdade de Medicina da Bahia, a ele foi conferido o prêmio de uma viagem à Europa, sendo colocado seu retrato no Panteão da mesma Faculdade; singular purista do vernáculo.

Faleceu no Rio de Janeiro a 8 de janeiro de 1938.

Antonio Carlos Nogueira Britto